

# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*



# A Revista A Aurora

Abril de 2026

## Índice

<b>O ARTIGO PRINCIPAL .....</b>	<b>2</b>
A VIDA A PARTIR DA MORTE.....	2
<b>OS ESTUDOS BÍBLICOS .....</b>	<b>15</b>
A ESPERANÇA DA RESSURREIÇÃO .....	15
DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR E A DEUS O QUE É DE DEUS .....	18
SEDE COMO UMA CRIANÇA.....	21
ENSINAR A FAMÍLIA .....	24
<b>VIDA CRISTÃ E DOUTRINA.....</b>	<b>27</b>
MANIFESTAÇÕES DO DISCIPULADO .....	27

*Acompanhe na sua Bíblia!*

# A Vida a partir da Morte

***«Primeiro de tudo, transmiti-vos o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.»***

***1 Coríntios 15:3,4***

A Bíblia, do início ao fim, apresenta uma doutrina que não se encontra em mais nenhum lugar: que uma vida futura para os mortos virá por meio da ressurreição. Todos os escritores divinamente inspirados expressaram a sua confiança no redentor. Declararam ainda que «pela manhã», quando Deus chamar a humanidade do túmulo, eles sairão, e os ímpios já não exercerão domínio sobre a terra. O salmista diz-nos: «Como ovelhas, são colocados na sepultura; a morte alimentar-se-á deles; e os justos terão domínio sobre eles pela manhã.» (Salmo 49:14). A «manhã» trará domínio aos justos, mas também libertará a todos do poder da sepultura. Os profetas também ensinaram a ressurreição dos mortos, e os escritores do Novo Testamento basearam todas as suas esperanças de uma vida futura e de bênçãos nela. O apóstolo Paulo escreveu: «Se os mortos não ressuscitam, então Cristo não ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã; ainda estais nos vossos pecados. Então também aqueles que dormem em Cristo pereceram.» 1 Coríntios 15:16-18

## **A Ressurreição de Nosso Senhor**

Paulo falou do poder de Deus no que diz respeito à ressurreição de Jesus dentre os mortos: «Qual é a e grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que ele operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e colocando-o à sua direita nos lugares celestiais.» (Efésios 1:19,20). O próprio Jesus predisse a sua morte e subsequente ressurreição aos seus discípulos, dizendo que «devia ir para Jerusalém, sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.» Mateus 16:21

A ressurreição de Jesus Cristo foi mais do que um despertar do sono da morte. Foi a sua exaltação ao plano mais elevado da vida em todo o universo — o divino. A posição ressurreta de Jesus foi descrita como: «Muito acima de todo o principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste mundo, mas também no que há de vir: E [Deus] colocou todas as coisas debaixo dos seus pés, e deu-o por cabeça sobre todas as coisas à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.» «E ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; ele, que é o princípio, o primogénito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.» Efésios 1:21-23; Colossenses 1:18

Embora não possamos compreender o poder envolvido num ato tão poderoso como este, podemos e devemos regozijar-nos nas muitas garantias da Bíblia de que este mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos se comprometeu a ajudar-nos em todos os nossos momentos de necessidade. Este poder de Deus é-nos concedido na proporção da

nossa fidelidade em entregar as nossas vidas como companheiros de sacrifício com Jesus. É a este importante pensamento que Paulo se refere, quando diz: «Sim, sem dúvida, e considero todas as coisas como perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor: por quem sofri a perda de todas as coisas, e as considero como lixo, para que eu possa ganhar a Cristo.» (Filipenses 3:8). Ele acrescenta então: «Para que eu o conheça [Jesus], e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, tornando-me conforme à sua morte; para que, de alguma forma, eu alcance a ressurreição dos mortos.» Filipenses 3:10,11

O poder imenso de Deus dá-nos a força necessária para entregarmos as nossas vidas, se nos oferecermos diariamente como sacrifícios vivos a Ele (Romanos 12:1). O Senhor não usa o Seu poder para forçar o Seu povo a cumprir a Sua vontade. Se eles demonstrarem disposição para se sacrificar, Ele proporciona a oportunidade e a força necessária para suportar as provações que a obra purificadora da Sua aceitação pode acarretar. O apóstolo Pedro expressou a sequência correta de pensamento a respeito deste assunto. Ele escreveu: «Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que ele vos exalte no tempo oportuno; lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.» 1 Pedro 5:6,7

## **O discurso de Paulo**

Paulo apresenta-nos um discurso completo sobre a ressurreição na sua carta aos irmãos de Corinto, em 1 Coríntios 15:12-28. Em primeiro lugar, ele demonstra que a fé na ressurreição faz parte da doutrina cristã, sem a qual toda a estrutura da crença cristã seria sem

valor. (1 Coríntios 15:12-19). Em segundo lugar, tendo provado a doutrina, ele mostra que a ressurreição de nosso Senhor é a garantia de Deus de uma ressurreição para toda a raça humana, pela qual Cristo morreu. (1 Coríntios 15:20). Ele prossegue provando este facto e a sua razoabilidade, dizendo: «Visto que pela morte veio a morte, pela ressurreição dos mortos veio também a ressurreição.» (1 Coríntios 15:21). Pelo homem Adão veio a morte para toda a família humana, assim, pelo homem Cristo Jesus, a bênção da ressurreição é disponibilizada a todos.

É importante notar que, embora uma ressurreição completa para a perfeição esteja disponível para toda a criação humana, isso não significa que todos obterão a bênção da vida eterna que será oferecida sob a administração do reino de verdade e justiça de Cristo. A vida eterna é apenas para aqueles que passarem com sucesso por um período de testes e provações para provar a sua dignidade sob as condições justas do reino. Todos aqueles que depositarem a sua fé e confiança em Cristo, e que desenvolverem um carácter semelhante ao seu, serão «vivificados». Receberão a vida humana eterna. É isto que as palavras do apóstolo significam: «Assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.» (1 Coríntios 15:22). Todos aqueles que passarem com sucesso nos testes de carácter e obediência à lei divina após o seu despertar da morte receberão a plenitude desta promessa.

## **Aquilo que se destaca**

Como citado anteriormente, Paulo escreveu que considerava “tudo como perda” para que pudesse conhecer o poder da ressurreição de Jesus. Ele tinha, sem dúvida, em mente o poder do Pai Celestial que

está disponível para o seu povo à medida que este entrega a sua vida em sacrifício com Jesus, e o uso posterior desse poder por Deus em favor da igreja na “primeira ressurreição”. Apocalipses 20:6

Todas as vantagens presentes de saúde, conforto, prestígio ou alegria mundana não serão nada quando comparadas com a glória espiritual. Devemos, tal como Paulo fez, considerar tudo o resto de pouco valor ao pensarmos no que foi prometido a todos os que foram chamados para uma honra tão elevada e e e. No entanto, tal honra só pode ser nossa se tivermos comunhão nos sofrimentos de Cristo agora. Como disse o apóstolo: «O que para mim era ganho, isso considere perda por causa de Cristo.» (Filipenses 3:7). Se formos fiéis, experimentaremos o poder poderoso de Deus para nos ressuscitar dentre os mortos na primeira ressurreição e nos exaltar à sua direita com Cristo. (Apocalipses 3:21). Assim, a herança futura da igreja fiel será de glória, «a glória que excede todas as outras». 2 Coríntios 3:10

## **Aflicção leve**

Ao escrever sobre este assunto, Paulo diz-nos: «A nossa leve aflicção, que é apenas por um momento, produz-nos um peso de glória muito mais excelente e eterno; enquanto não olhamos para as coisas que se veem, mas para as que não se veem; pois as coisas que se veem são temporárias, mas as que não se veem são eternas.» (2 Coríntios 4:17,18). Aqui, o apóstolo mostra-nos que apenas aqueles que se entregaram totalmente a Deus compreenderão e apreciarão este chamado celestial em Cristo Jesus. Falando do que Jesus nos proporciona, Paulo afirmou ainda: «A quem Deus propôs para ser propiciação pela fé no seu sangue, para manifestar a sua justiça

pela remissão dos pecados passados, mediante a tolerância de Deus; para manifestar, digo eu, neste tempo a sua justiça: para que ele fosse justo e justificador daquele que crê em Jesus.» Romanos 3:25,26

O apóstolo Paulo mostra-nos que haverá uma ordem a seguir no que diz respeito à ressurreição. Depois de dizer que «todos» terão a oportunidade de «serem vivificados», ele afirma o seguinte: «Mas cada um na sua própria ordem: Cristo, a primícia.» (1 Coríntios 15:23). A classe das primícias, os membros fiéis do corpo simbólico de Cristo, será a primeira em ordem e em posição. (1 Coríntios 12:12,27). Se forem fiéis em se associarem a Cristo por meio do sacrifício durante esta vida presente, farão parte da classe das “primícias”. “Não sabeis que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. Pois, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na semelhança da sua ressurreição.” Romanos 6:3-5

O chamado para fazer parte da classe das primícias teve início há séculos, quando o nosso Senhor Jesus — o cabeça da igreja — ressuscitou da morte. De facto, Ele foi o «primeiro» e o de mais alto posto entre as primícias. Desde então, um «pequeno rebanho» de crentes tem participado, pela fé, no sacrifício do redentor. Estes foram consagrados, ou dedicaram-se, ao Senhor e tornaram-se co-herdeiros com Cristo. Sobre estes, Paulo escreveu: «Se somos filhos, somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros

com Cristo; se é que sofremos com ele, para que também sejamos glorificados juntamente com ele.» «Se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.» Romanos 8:17; Gálatas 3:29

## **Confortados por Deus**

Aqueles que se esforçam por pertencer à classe das primícias foram motivados a seguir este caminho pelas muitas promessas preciosas de Deus. «Ora, se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele: sabendo que Cristo, tendo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.» (Romanos 6:8,9). Este é mais um exemplo do poder grandioso do Pai Celestial. Este poder relativo à ressurreição do nosso Senhor Jesus fortalece-nos contra todos os ataques e es do adversário. Substitui o medo pela coragem e dá força renovada aos cansados. Ao mesmo tempo, porém, o poder de Deus não nos isola das provações e experiências necessárias, nem nos poupa do sofrimento por causa da justiça. (1 Pedro 4:12-16). Pelo contrário, ajuda-nos a esperar no Senhor e a perseverar pacientemente até ao fim. Mateus 24:13

Esta é, de facto, a bendita esperança e herança de todo o povo de Deus que deseja continuar a seguir os passos do nosso querido Senhor Jesus. Estes foram selados pelo «espírito santo da promessa», que, pela Palavra e providência de Deus, testemunha que são «aceites no Amado». (Efésios 1:13,6). Valorizemos estas promessas: «Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Pois não recebestes o espírito de escravidão para novamente estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Abba, Pai. O próprio

Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.» «Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser; mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; pois o veremos como ele é.» Romanos 8:14-16; 1 João 3:2

A ressurreição da primícia, a cabeça e o corpo da classe de Cristo, não passa da primeira fase do cumprimento da promessa de uma vida futura para a humanidade por meio da ressurreição dos mortos. A promessa divina é que “haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos.” (Atos 24:15). Cristo «destruirá todo o domínio, toda a autoridade e todo o poder» para ensinar justiça, verdade e amor a todas as pessoas. «Porque é necessário que ele reine até que tenha colocado todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.» 1 Coríntios 15:24-26

## **Um Levantar-se Novamente - Recuperação**

Na Bíblia, a palavra «ressurreição» encontra-se apenas no Novo Testamento. É uma tradução da palavra grega anastasis, que significa «levantar-se novamente», «recuperação», «ressurgimento». Outras palavras gregas são usadas quando se refere ao despertar temporário daqueles que foram milagrosamente despertados da morte, mas que depois voltaram a morrer. Foi o que aconteceu com a ressurreição de Lázaro e de outros, em que nem a palavra grega anastasis, nem o seu equivalente em português «a ressurreição», são usados. Ver João 12:1.

O “resgate para todos” dado pelo nosso Senhor garantiu a oportunidade de uma ressurreição completa

[anastasis] para todos. (1 Timóteo 2:5,6). Definir a ressurreição como significando apenas um despertar para uma vida breve, apenas para morrer novamente, seria limitar o poder de Deus, bem como o seu plano para a humanidade. O verdadeiro significado da palavra contém a ideia de restauração completa de tudo o que foi perdido. A humanidade perdeu a perfeição humana e tem estado numa espiral descendente que conduziu à decadência moral, à doença, à tristeza e, em última instância, à morte. O nosso Senhor Jesus morreu para recuperar tudo o que se perdeu, e a promessa da ressurreição é, portanto, a promessa da restauração do que se perdeu e depois foi redimido. Lucas 19:10

Para apreciar toda a força da palavra anastasis, que aponta para a restauração ou ressurreição, devemos lembrar-nos de quão longe o homem caiu. A restauração total, que foi assegurada para a humanidade pelo seu redentor, será uma recuperação plena e completa de tudo o que foi perdido. Certamente, a vida foi perdida, mas juntamente com ela veio toda a degradação que a acompanhou — mental, moral e física — culminando na dissolução total, ou seja, a morte. Através do sacrifício voluntário e da subsequente ressurreição do Salvador do mundo, o nosso Senhor Jesus, uma re e total, elevando-nos às grandiosas alturas da perfeição e à imagem e semelhança de Deus, será desfrutada por todos os dispostos e obedientes da família humana, sob a administração justa da classe de Cristo, cabeça e corpo, durante o reino messiânico.

## **Retorno à Perfeição**

O reino milenar de Cristo será o dia da ressurreição para a humanidade (Apocalipse 20:4, 6). No entanto,

a humanidade não será forçada a alcançar a grandiosa perfeição mental e moral que está ao alcance de todos em Cristo. Quando os mortos ressuscitarem da sepultura, terão de cooperar e participar nos assuntos relativos à sua própria ressurreição para a perfeição. No túmulo, não houve oportunidade para fazer isso. Como nos dizem as Escrituras: «Tudo o que a tua mão encontrar para fazer, faze-o com toda a tua força; pois não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria no túmulo, para onde vais» «Pois na morte não há lembrança de ti; no túmulo, quem te dará graças?» Eclesiastes 9:10; Salmo 6:5

Lemos em João 5:28,29: «Vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua [de Jesus] voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição do juízo.» Que confirmação abençoada, que todos nos seus túmulos serão despertados na ressurreição dos mortos. Haverá duas classes que serão despertadas, e em condições diferentes. Como já salientámos, aqueles que estão plenamente consagrados e são fiéis até à morte sairão da morte para uma vida celestial perfeita. Receberão a natureza divina sobre a qual a morte já não terá qualquer poder ou controlo. Apocalipses 2:10; 2 Pedro 1:4

O restante da humanidade será despertado para um julgamento, ou período de provação, durante o qual terá a oportunidade de uma ressurreição completa e recuperação do pecado e da morte. Terá de se conformar às instruções daquele dia de julgamento de mil anos. Terá as melhores condições para aprender sobre o Pai Celestial através da orientação de Cristo, cabeça e corpo. O profeta escreveu: «O deserto e o

lugar solitário se alegrarão por eles; e o deserto se regozijará e florescerá como a rosa. ... Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos serão destapados. ... E ali haverá uma estrada, e um caminho, e será chamado O caminho da santidade; ... E os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos e alegria eterna sobre as suas cabeças: obterão alegria e regozijo, e a tristeza e os suspiros fugirão.» Isaías 35:1,5,8,10

Esta maravilhosa passagem das Escrituras revela como a Terra será levada à perfeição que Deus concebeu para ela. A Terra voltará a ser um lar alegre e um belo paraíso para a humanidade. O reino do Messias não só elevará a humanidade, como também trará bênçãos de perfeição à Terra. Deus previu todas as necessidades do seu plano e providenciará amplamente para todas as necessidades da sua criação humana. Ele prometeu libertar a humanidade do poder de Satanás e da sua influência cegante. Apocalipses 20:1-3

As bênçãos do reino de Cristo acabarão por abrir os olhos dos cegos, tanto fisicamente como simbolicamente. Toda a ignorância, preconceito e superstições serão removidos. Todos chegarão a um conhecimento exato da Verdade relativa ao caráter e atributos divinos e, especialmente, ao amor de Deus. Consequentemente, o verdadeiro conhecimento do Senhor encherá toda a terra «como as águas cobrem o mar». (Isaías 11:9). Não só os corpos das pessoas serão curados, mas também as suas mentes e corações serão igualmente libertados da escravidão do pecado. Este é o objetivo e a grande obra do reino messiânico. Com o reino estabelecido, as bênçãos da paz, da alegria e da vida começarão a fluir para todas

as pessoas. Regozijamo-nos por Deus ter um plano para o mundo inteiro, que inclui o fim de todas as coisas que separaram a humanidade do seu amor. “Não ensinarão mais cada um o seu próximo, nem cada um o seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; pois todos me conhecerão, desde o menor até ao maior.” Hebreus 8:11

João, o Revelador, contemplou estas condições numa visão e disse: «Vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram; e já não havia mar. E eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. E ouvi uma grande voz vinda do céu, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, e ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor: pois as coisas anteriores já passaram. E aquele que estava sentado no trono disse: «Eis que faço novas todas as coisas.» E disse-me: «Escreve, pois estas palavras são verdadeiras e fiéis.» Apocalipses 21:1-5

A humanidade voltará a ter domínio sobre a terra e poderá viver em paz e alegria para sempre. Todos terão aprendido plenamente as lições baseadas nas palavras de Jesus, que disse: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com toda a tua mente, e com todas as tuas forças. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo.» Marcos 12:30,31

O amor é a graça principal que a humanidade terá de aprender e pôr em prática. «O amor é o cumprimento»

da lei de Deus. (Romanos 13:10). Todos os que desejam viver para sempre numa terra perfeita terão de alcançar este amor. Esta marca de caráter, que a lei de Deus estabelece como condição para a vida, é a do amor perfeito. Em última análise, esta lei deve reger todas as criaturas inteligentes de Deus que obterão a vida eterna. Quando o homem for completamente restaurado à imagem de Deus, todas as pessoas o amarão a ele, ao seu Filho amado e a toda a irmandade da humanidade.

Na altura da morte de Lázaro, Jesus procurou consolar a sua irmã Marta, que estava de luto. «Jesus disse-lhe: O teu irmão ressuscitará. Marta respondeu-lhe: Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia. Jesus disse-lhe: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá.» (João 11:23-26). Com expectativa, aguardamos ansiosamente o momento em que estas palavras sinceras se cumprirão plenamente em todas as pessoas por toda a terra.

*Lição para 5 de abril*

# A Esperança da Ressurreição

***Versículo-chave: “Ora, Cristo ressuscitou dentre os mortos e tornou-se a primícia dos que dormem.”***

***1 Coríntios 15:20***

***Passagens selecionadas:  
1 Coríntios 15:12-28***

Se há primícias, deve haver «frutos posteriores». A lógica é evidente. O raciocínio do apóstolo Paulo sobre a ressurreição é poderoso e constitui a base teológica firme da nossa fé cristã.

Cristo ressuscitou dos mortos — não num sentido alegórico. Ele ressuscitou literalmente dos mortos. Ele próprio testemunhou: «Eu sou aquele que vive, e estava morto, e eis que estou vivo para sempre.» (Apocalipses 1:18). Porque Ele vive, a nossa esperança de vida após a morte não é efêmera, mas real. Tão certo como é que toda a humanidade morre em Adão, tão certo é que todos serão vivificados em Cristo. «Porque, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.» 1 Coríntios 15:22

A mensagem de Paulo aos coríntios era consistente com o seu ensinamento anterior sobre o assunto. No Areópago, em Atenas, ele proferiu um dos sermões mais memoráveis registados nas Escrituras. A respeito da ressurreição, Paulo declarou que Deus «determinou um dia em que julgará o mundo com

justiça, por meio do Homem que designou. Ele deu garantia disso a todos, ressuscitando-O dentre os mortos» ( E, quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns zombaram, enquanto outros disseram: «Ouvir-te-emos novamente sobre este assunto.» (Atos 17:31,32). A ressurreição de Jesus dá a garantia de que a todos será dada a oportunidade de ter a vida eterna. Deus «ressuscitou Jesus, nosso Senhor, dentre os mortos, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.» (Romanos 4:24,25). A ressurreição de Jesus dentre os mortos é a base da nossa justificação. É o alicerce da nossa esperança de vida após a morte.

Curiosamente, alguns irmãos na igreja de Corinto estavam a fazer uma afirmação escandalosa. «Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como é que alguns dentre vós dizem que não há ressurreição dos mortos?» (1 Coríntios 15:12). Como é que os cristãos podiam negar a doutrina da ressurreição? Seriam ignorantes? Acreditamos que não. Os negadores da ressurreição em Corinto eram provavelmente saduceus altamente instruídos que se tinham convertido ao cristianismo. A sua seita tinha uma noção peculiar de que não há ressurreição!

Paulo usou esse facto a seu favor ao defender-se contra a perseguição dos judeus. «Quando Paulo percebeu que uns eram saduceus e outros fariseus, exclamou no conselho: Homens e irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; é por causa da esperança e da ressurreição dos mortos que estou a ser julgado! E, tendo dito isto, surgiu uma dissensão entre os fariseus e os saduceus; e a assembleia ficou dividida. Pois os saduceus dizem que não há ressurreição — nem anjo,

nem espírito; mas os fariseus confessam ambas as coisas.» Atos 23:6-8

O relato no Livro dos Atos é que «a palavra de Deus se espalhava, e o número dos discípulos multiplicava-se grandemente em Jerusalém, e muitos dos sacerdotes [sendo a maioria saduceus — ver Atos 5:17] eram fiéis à fé.» (Atos 6:7). Os argumentos contundentes de Paulo foram essenciais para contrariar o equívoco dos saduceus. Damos graças a Deus por uma visão mais clara da obra de expiação de Cristo e da esperança da ressurreição.

# **Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus**

***Versículo-chave: “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E eles ficaram admirados com Ele.”***

***Marcos 12:17***

***Passagem bíblica selecionada:  
Marcos 12:13-17***

Nós também nos maravilhamos com a sabedoria e os ensinamentos de Jesus. O nosso versículo-chave tornou-se parte do vernáculo em vários países cristãos. Dois milênios depois de Jesus ter proferido estas palavras, elas continuam a ressoar como uma grande verdade.

No contexto do Versículo-chave, vemos os fariseus e os herodianos, que se detestavam mutuamente, a unirem-se para armar uma cilada ao nosso Senhor. As suas palavras eram hipócritas. «E enviaram-lhe alguns dos fariseus e alguns dos herodianos, para o apanharem em contradição nas suas palavras. E eles vieram e disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que não te importas com a opinião de ninguém. Pois não te deixas influenciar pelas aparências, mas ensinas verdadeiramente o caminho de Deus. É lícito pagar impostos a César, ou não? Devemos pagá-los, ou não?» (Marcos 12:13,14). As suas palavras eram hipócritas, estando profundamente enraizadas nos seus corações. Eles não acreditavam, nem por um momento, que Jesus

«ensinasse verdadeiramente o caminho de Deus». Percebendo as suas más intenções, Jesus respondeu: «Por que me põem à prova, hipócritas? Mostrem-me a moeda do imposto. Então, trouxeram-Lhe um denário.» (Mateus 22:18,19). O facto de os fariseus e os herodianos Lhe terem trazido um denário era mais uma prova da sua falsidade.

O siclo judeu era a moeda de tributo para o serviço do templo. O denário era uma moeda romana. O imposto romano era pago em denários. Os detratores de Jesus, tendo essa moeda na bolsa e oferecendo-a em vez do siclo, mostraram que eles próprios acreditavam ser lícito pagar tributo a César. As suas pretensões, portanto, eram falsas.

Tomando a moeda nas mãos, Jesus mostrou-a para que todos a vissem. Ele perguntou: «De quem é esta imagem e inscrição?» Eles responderam-Lhe: «De César.» E Jesus respondeu-lhes: «Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.» E eles ficaram maravilhados com Ele. (Marcos 12:16,17). O evangelho de Mateus acrescenta que eles então «deixaram-no e foram-se embora» (Mateus 22:22). Tinham caído na sua própria armadilha; o seu complot falhou e ficou registado como uma lição objetiva para todas as épocas.

Como cristãos no mundo confuso de hoje, enfrentamos questões polarizantes relativas à prática da nossa fé. Filosofias opostas tentam usar as Escrituras para reforçar a sua posição. Quando puxados em muitas direções diferentes, Cristo e os seus ensinamentos continuam a ser a nossa âncora. Servamos primeiro a Deus, nosso Criador. Sigamos os ensinamentos simples de Jesus sobre o amor a Deus e o amor ao próximo. Vamos até amar os nossos

inimigos! Jesus disse: «Digo-vos a vós que me ouvis: Amai os vossos inimigos, fazei o bem àqueles que vos odeiam, abençoai aqueles que vos amaldiçoam e orai por aqueles que vos maltratam. A quem te bater numa face, oferece-lhe também a outra. E a quem te tirar o manto, não lhe negues a túnica.» Lucas 6:27-29

A Regra de Ouro ilumina com a sua luz brilhante o caminho da nossa caminhada diária. «Assim como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também o mesmo.» (Lucas 6:31). Vamos dar a «César» o que é devido por lei e dar a Deus tudo o que temos.

## **Sede como uma criança**

***Versículo-chave: «Em verdade vos digo que quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele.»***

***Marcos 10:15***

***Passagem bíblica selecionada:***

***Marcos 10:13-16***

Parece notavelmente fora do normal que os discípulos de Jesus repreendessem aqueles que buscavam a bênção do mestre sobre as criancinhas. Talvez tenha sido o longo dia de ensino, o conflito com os fariseus ou a delicada discussão sobre o divórcio que motivou a sua reação. Eles podem ter tentado proteger os pequeninos de serem expostos a um tema tão maduro. Talvez estivessem absortos nos seus papéis futuros no reino. Quem se sentaria à direita de Jesus e quem à sua esquerda? Não era altura para distrações com crianças pequenas. Pelo contrário, Jesus estava descontente com a direção que os seus discípulos estavam a tomar. Estavam a perder um ponto-chave sobre o reino e a sua hierarquia.

No seu descontentamento, Jesus ordenou: «Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais; porque de tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que quem não receber o reino de Deus como uma criancinha, de modo algum entrará nele. E, tomando-as nos braços, impôs-lhes as mãos e abençoou-as.» (Marcos 10:14-16). O que quis Jesus dizer com «o reino de Deus é dos que são como estas crianças», que se manifesta nas crianças pequenas?

Eram tão pequenas que podiam ser tomadas nos braços de Jesus. Jesus teve uma experiência semelhante quando era muito jovem. «Eis que havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, e este homem era justo e devoto, esperando a Consolação de Israel, e o espírito santo estava sobre ele. E tinha-lhe sido revelado pelo espírito santo que não veria a morte antes de ter visto o Cristo do Senhor. Assim, ele veio pelo espírito ao templo. E quando os pais trouxeram o Menino Jesus, para cumprir a lei, ele tomou-O nos braços e bendisse a Deus, dizendo: “Senhor, agora deixas o Teu servo partir em paz, conforme a Tua palavra; pois os meus olhos viram a Tua salvação, que preparaste diante de todos os povos, luz para revelação aos gentios e glória do Teu povo Israel.” Lucas 2:25-32

Essas criaturinhas que foram abençoadas por Jesus tinham inocência de coração e de pensamento. Desprovidas de cinismo, preconceito, racismo, nacionalismo, ganância, ódio e outras falhas do homem caído, elas personificavam a pureza de coração, o amor e a confiança que prevalecerão no reino de Deus.

A visão de Isaías do reino pacífico mostra o papel ativo dos corações “infantis”. “O lobo habitará com o cordeiro, o leopardo deitar-se-á com o cabrito, o bezerro, o leãozinho e o animal de engorda estarão juntos; e uma criança pequena os conduzirá. A vaca e a urso pastarão; os seus filhotes deitar-se-ão juntos; e o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará junto à cova da cobra, e a criança desmamada porá a mão no ninho da víbora. Não ferirão nem destruirão em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do SENHOR,

como as águas cobrem o mar ( )» (Isaías 11:6-9).  
Sede «como uma criança pequena», pois de tais é o reino de Deus.

## Ensinar a família

***Versículos-chave: «E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração. Ensinarás-as diligentemente aos teus filhos e falarás delas quando estiveres sentado em tua casa, quando andares pelo caminho, quando te deitares e quando te levantares.»  
Deuteronómio 6:6,7***

***Passagem bíblica selecionada:  
Deuteronómio 6:3-9***

Os nossos versículos-chave prenunciaram o mundo moderno acelerado. O nosso é um mundo repleto de distrações constantes e sem precedentes. Os telemóveis mantêm-nos cativos sob a sua influência. Horas a folhear páginas, a enviar mensagens e a procurar informações «vitais» contribuem todas para perturbações espirituais. Um relatório da Organização Mundial de Saúde de 2024 revelou que:

- 11% dos adolescentes mostram sinais de comportamento problemático nas redes sociais, um aumento em relação aos 7% registados em 2018. As raparigas são especialmente afetadas — 13% contra 9% dos rapazes.
- O uso problemático está associado a um menor bem-estar mental e social, maior consumo de substâncias e perturbações do sono, fatores que aumentam a vulnerabilidade à ansiedade e à depressão.

Os médicos salientam que os algoritmos concebidos para maximizar o envolvimento podem sobrecarregar os sistemas de autorregulação dos adolescentes,

ainda em desenvolvimento, aumentando o risco de uso compulsivo, ansiedade de comparação e cyberbullying.

Quase em todo o lado onde vamos, vemos adultos absortos nos seus telemóveis, mesmo enquanto conduzem um automóvel. Desde muito cedo, as crianças sentam-se em carrinhos de compras ou cadeiras altas de restaurante com o seu entretenimento digital. Acreditamos que uma pausa do mundo digital pode promover o bem-estar e a paz interior.

Não menosprezamos o uso das maravilhas tecnológicas de hoje. Defendemos, no entanto, um bálsamo reconfortante para o contrabalançar. É identificado nas Escrituras como «o lugar secreto» onde podemos entrar e desfrutar da paz, do silêncio e da sabedoria que a Palavra de Deus proporciona. «Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo permanecerá à sombra do Todo-Poderoso. ... Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza; o meu Deus, n'Ele confiarei.» (Salmo 91:1,2). Como chegamos a esse refúgio? Mais importante ainda, para a lição de hoje, é como podemos guiar os nossos filhos até lá?

Os nossos versículos-chave aconselham sabiamente uma atmosfera de piedade no lar. A leitura da Bíblia em família tem uma influência profundamente benéfica na vida. Começa pelos chefes de família, que devem guardar a Palavra de Deus no seu coração. Depois, a partir do coração, falar diariamente das virtudes da lei de Deus. Considere as palavras do salmista: «A lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma; o testemunho do Senhor é fiel, tornando sábios os simples; os estatutos do Senhor são justos, alegrando o coração; o mandamento do Senhor é

puro, iluminando os olhos; o temor do Senhor é puro, permanecendo para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e inteiramente justos. São mais desejáveis do que o ouro. ... Além disso, por meio deles o Teu servo é admoestado, e em guardá-los há grande recompensa.» Salmo 19:7-11

Percebendo o poder da mensagem deste Salmo, como poderíamos defender algo menos do que um lar cheio do conhecimento do nosso Grande Criador? O apóstolo Paulo foi um pai espiritual maravilhoso. Ele observou com amor: «Ainda que tendes dez mil instrutores em Cristo, não tendes muitos pais; pois em Cristo Jesus eu vos gerei pelo evangelho.» (1 Coríntios 4:15). «Pais, não provoquem os vossos filhos, para que não se desanimem.» (Colossenses 3:21). Que tenhamos a graça e a sabedoria para guiar os nossos filhos para a Palavra de Deus e através dela em todas as oportunidades.

## Manifestações do Discipulado

**«Lembrando-nos sem cessar da vossa obra de fé,  
do vosso trabalho de amor e da vossa paciência  
de esperança no nosso Senhor Jesus Cristo,  
perante Deus e nosso Pai.»  
1 Tessalonicenses 1:3**

Os discípulos de Cristo são aqueles que aceitaram Jesus como seu redentor. Além disso, dedicaram as suas vidas à causa divina representada nele, aceitando o seu convite para tomarem a sua cruz e seguirem os seus passos, até à morte. (Mateus 16:24). A palavra «discípulo» significa «aluno ou aprendiz», e os discípulos de Cristo recebem o seu ensinamento de Jesus, a quem aceitam como seu mestre e cujas instruções refletem a vontade do seu Pai Celestial.

Jesus disse de Natanael: «Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há engano!» (João 1:47). Isto implica que, nos dias de Jesus, havia aqueles que eram considerados israelitas, mas que não o eram, na medida em que as suas vidas não estavam suficientemente em sintonia com a vontade do Deus de Israel. Por causa disso, não aceitaram Jesus como o seu Messias prometido. O mesmo se aplica ao Israel espiritual da atualidade, composto pelos discípulos de Cristo. Existem discípulos «verdadeiros». No entanto, há também aqueles que professam ser seguidores de Jesus, mas que são discípulos apenas no nome, porque não cumprem os ensinamentos do mestre.

A sinceridade de coração é uma das qualificações básicas para o verdadeiro discipulado. Aqueles que são sinceros esforçar-se-ão para manifestar as suas profissões não apenas por palavras, mas também por obras. O apóstolo João escreveu: «Filhinhos meus, não amemos de palavra nem de boca, mas em obra e em verdade. E nisto sabemos que somos da verdade e asseguraremos os nossos corações perante ele.» 1 João 3:18,19

Os irmãos de Tessalónica, a quem se dirige o nosso texto inicial, eram evidentemente muito fiéis «em obras e em verdade», demonstrando a autenticidade das suas profissões como discípulos. Paulo elogiou-os pela sua obra de fé, pelo seu trabalho de amor e pela sua paciência na esperança. Todo verdadeiro discípulo de Cristo deve possuir uma fé capaz de mover montanhas, estar cheio de amor e ser paciente e perseverante no serviço ao Senhor, à Verdade e aos irmãos.

## **Obra de fé**

Paulo elogiou os irmãos de Tessalónica pela sua «obra de fé». Esta é uma expressão muito adequada, pois onde existe verdadeira fé, haverá inevitavelmente obras associadas a ela. Tiago resumiu isto muito bem, quando escreveu: «A fé, se não tiver obras, está morta, sendo só. Sim, alguém pode dizer: 'Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras'." (Tiago 2:17,18). A ilustração que Tiago usou foi o caso de um irmão ou irmã pobre que entra na nossa comunhão. (Tiago 2:15,16). Se o indivíduo for ignorado, isso revela uma falta das obras que deveriam decorrer de uma fé verdadeira.

Há muitas maneiras pelas quais a fé opera. Na sua carta aos irmãos hebreus, Paulo menciona muitas delas. Citando trechos deste relato, lemos: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que o de C ; ... Pela fé, Noé, tendo sido avisado por Deus de coisas ainda não vistas, movido pelo temor, preparou uma arca para a salvação da sua casa; ... Pela fé, Abraão, quando foi chamado para sair para um lugar que mais tarde receberia como herança, obedeceu; ... Pela fé, também Sara recebeu força para conceber descendência e deu à luz um filho quando já estava em idade avançada; ... Pela fé, Abraão, quando foi provado, ofereceu Isaque; ... Pela fé, Jacó, quando estava a morrer, abençoou os dois filhos de José; ... Pela fé, José, quando morreu, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordens a respeito dos seus ossos; ... Pela fé, Moisés, quando atingiu a maturidade, recusou ser chamado filho da filha do Faraó, preferindo sofrer aflições com o povo de Deus a desfrutar dos prazeres do pecado por um tempo.” Hebreus 11:4-25

Estas são apenas algumas das manifestações de fé que Paulo recolheu das vidas de muitos personagens do Antigo Testamento. Depois acrescenta: «Que mais direi? Pois não me bastaria o tempo para falar de Gedeão, de Baraque, de Sansão e de Jefté; também de Davi, de Samuel e dos profetas: que, pela fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a violência do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza foram fortalecidos, tornaram-se valentes na batalha, puseram em fuga os exércitos dos estrangeiros. Mulheres receberam os seus mortos ressuscitados.” Hebreus 11:32-35

Aqui Paulo menciona as obras da fé em casos em que o Senhor recompensou os fiéis de maneiras que demonstraram o seu agrado por eles. Em seguida, ele continua: «Outros sofreram provações de escárnio cruel e açoites e es; sim, além disso, de prisões e cadeias; foram apedrejados, serrados, tentados, mortos à espada; andaram errantes, vestidos de peles de ovelhas e de cabras; estando destituídos, aflitos, atormentados; (dos quais o mundo não era digno:). vaguearam por desertos, montanhas, cavernas e grutas da terra.» Hebreus 11:36-38

Como aqui se mostra, muitos passaram por provações e perseguições porque, pela sua fé, defenderam a causa do Senhor e não se comprometeram com as forças do mal que os rodeavam. Um bom exemplo disso é o caso dos três amigos de Daniel, que se recusaram a curvar-se perante a imagem que tinha sido erigida por ordem de Nabucodonosor. Aqueles que se recusassem a adorar essa imagem seriam lançados numa fornalha ardente e destruídos. (Daniel 3:1-12). Quando lhes foi dada uma segunda oportunidade, e após uma advertência de Nabucodonosor, estes fiéis e corajosos homens disseram: «Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, pode livrar-nos da fornalha ardente, e Ele livrar-nos-á da tua mão, ó rei. Mas, se não, saiba, ó rei, que não serviremos aos teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que ergueste.» Daniel 3:17,18

Aqui, a obra da fé foi a recusa em adorar a imagem de ouro que Nabucodonosor tinha erguido. Estes três hebreus tinham fé para acreditar que o seu Deus era capaz de os livrar de uma morte cruel numa fornalha ardente. Por outro lado, eles não sabiam se essa seria

a vontade de Deus para eles. No entanto, a fé agiu para lhes dar vitória sobre a tentação, independentemente do resultado que pudesse advir. Eles tinham fé para acreditar que, se morressem, seria porque o seu Deus considerava que essa e m seria a melhor. A sua verdadeira esperança era a libertação numa «melhor ressurreição». Hebreus 11:35

## **O amor trabalha**

Há muitas formas pelas quais o amor trabalha. Aos irmãos hebreus, Paulo escreveu: «Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do vosso trabalho de amor, que demonstrastes para com o seu nome, ao ministrardes aos santos e continuardes a ministrar.» (Hebreus 6:10). Aqui, o “trabalho de amor” a que se refere é em favor dos irmãos. Isto está de acordo com a instrução do mestre de que devemos amar-nos uns aos outros como ele nos amou. O seu amor por nós levou-o a dar a sua vida por nós. Assim, na sua exortação, João escreveu que devemos estar cheios de amor: “Devemos dar a nossa vida pelos irmãos.” 1 João 3:16

O trabalho de amor é voluntário. Pode-se ser movido pelo amor, mas não compelido. O amor baseia-se na abnegação e provém de Deus. Em Deus, temos o exemplo supremo de amor. Todas as suas obras criativas são, de certa forma, evidência do seu amor. Ele não precisava das coisas que criou. Elas foram para o benefício da sua criação. A demonstração mais notável do amor de Deus está na oferta do seu Filho unigénito para ser o redentor e Salvador do mundo. «Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» João 3:16

Em várias passagens do Novo Testamento, a palavra grega «ágape» — que significa amor — é traduzida por «caridade». Embora a maioria dos estudiosos da Bíblia prefira a palavra «amor» em vez de «caridade», a caridade pura aproxima-se mais, em significado, daquilo que as Escrituras indicam ser o amor divino. A caridade é o ato de dar àqueles de quem, por definição, não há esperança de receber nada em troca. Isto foi verdade no dom de Deus do seu Filho. Ao aceitar este dom, fazemo-lo com o entendimento de que não há nada que possamos fazer para retribuir. Tudo o que podemos fazer é expressar a nossa gratidão, aceitando o dom e dedicando as nossas vidas de todo o coração àquele que o concedeu.

O amor trabalha, o amor dá e, assim, o amor manifesta-se no serviço ao Senhor, à Verdade e aos irmãos — tudo «sem condições». Onde o amor enche o coração, haverá obras de amor. Haverá sacrifícios diários em favor dos outros, especialmente dos irmãos. Haverá um zelo ardente para servir o Senhor e proclamar os seus louvores. Quando não há tais manifestações, isso significa simplesmente que falta amor. Como perguntou João: «Como habita o amor de Deus» em tal pessoa? 1 João 3:17

Paulo menciona outras obras de amor que devem estar nos corações e nas vidas dos discípulos do Senhor. «O amor é sofredor, é benigno; ... não inveja; ... não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus próprios interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha.» (1 Coríntios 13:4-8). Não se pode esperar que, na nossa carne decaída,

possamos estar tão cheios de amor a ponto de corresponder perfeitamente a estas várias qualidades. No entanto, se tivermos o desejo sincero de o fazer, elas manifestar-se-ão amplamente na nossa convivência uns com os outros e também para com aqueles com quem entramos em contacto no mundo.

## **Esperando Pacientemente**

Paulo também elogia a «paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo» dos irmãos de Tessalônica. Noutro lugar, ele escreveu: «Somos salvos pela esperança; mas a esperança que se vê não é esperança; pois o que o homem vê, por que ainda o espera?» (Romanos 8:24). Como discípulos de Cristo, esperamos pelas coisas que o Senhor prometeu, as coisas que ainda não vemos. A principal entre estas, na Igreja Primitiva, era o estabelecimento do reino de Cristo, no qual esperavam viver e reinar com ele (Apocalipses 20:6). Regozijamo-nos ao perceber que estamos a viver cada vez mais perto desse tempo, mas continuamos à espera do cumprimento da esperança de viver e reinar com Cristo. Nós, tal como os discípulos da Igreja Primitiva, continuamos a precisar da «paciência da esperança».

Esta espera requer paciência e perseverança, porque enquanto esperamos há provações a suportar. Paulo escreveu novamente: «Glorificamo-nos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência; e a paciência, experiência; e a experiência, esperança; e a esperança não nos envergonha, porque o amor de Deus é derramado nos nossos corações pelo espírito santo que nos foi dado.» Romanos 5:3-5

No Livro de Hebreus, lemos a respeito do prometido regresso de Cristo, que está diretamente associado à necessidade de paciência dos discípulos. «Vós necessitais de paciência, para que, depois de terdes cumprido a vontade de Deus, recebas a promessa. Pois ainda um pouco, e aquele que há de vir virá, e não tardará. Ora, o justo viverá pela fé; mas, se alguém recuar, a minha alma não terá prazer nele.» (Hebreus 10:36-38). Do apóstolo Tiago, lemos: «Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda [grego: presença] do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra e tem longa paciência por ele, até receber a chuva temporã e tardia. Sede também vós pacientes; fortalecei os vossos corações, pois a vinda [presença] do Senhor está próxima.» Tiago 5:7,8

Na providência do Senhor, Ele permitiu frequentemente que o Seu povo supusesse que os desenvolvimentos na concretização do Seu plano estavam mais próximos do que muitas vezes acabaram por estar. Isto é particularmente verdade no que diz respeito ao regresso de Cristo e ao estabelecimento do Seu reino. Muitos dos discípulos da Igreja Primitiva acreditavam que o regresso de Cristo estava muito próximo. No entanto, Pedro e outros conseguiram perceber, antes de terminarem a sua carreira, que isso não aconteceria durante os seus dias. É duvidoso, contudo, que alguém tivesse percebido que tantos séculos se passariam antes que este acontecimento marcante no plano de Deus se concretizasse.

Mesmo assim, esta gloriosa esperança era tão preciosa que todos os dias esperavam pela sua realização, exercitando a paciência e a perseverança. Assim foi com os irmãos em Tessalónica e, a julgar

pela observação de Paulo no nosso texto em destaque, esperaram pacientemente pelo cumprimento da sua esperança da forma adequada, continuando a ser ativos no serviço do Senhor. Esperaram ativamente.

## **Proclamando a Mensagem**

Na passagem bíblica em destaque, quando o apóstolo Paulo elogiou os irmãos de Tessalônica pelo seu trabalho de fé, referia-se à sua atividade na proclamação do evangelho de Cristo. Isto fica claro no contexto das palavras do apóstolo. Nos versículos seguintes, lemos: «O nosso evangelho não vos chegou apenas em palavras, mas também em poder, no espírito santo e com grande convicção, como bem sabeis que tipo de homens fomos entre vós por vossa causa. E vós tornastes-vos seguidores nossos e d , o Senhor, tendo recebido a palavra em meio a grande aflição, com a alegria do espírito santo; de modo que vos tornastes exemplos para todos os que crêem na Macedónia e na Acaia. Pois de vós ressoou a palavra do Senhor, não só na Macedónia e na Acaia, mas também em todo o lado a vossa fé para com Deus se espalhou; de modo que não precisamos de dizer nada.» 1 Tessalonicenses 1:5-8

Aqui, Paulo fala da forma como testemunhou o evangelho àqueles que se tinham tornado discípulos em Tessalónica. O seu zelo e fidelidade tinham-se manifestado perante eles. Ele menciona que eles se tinham tornado seus seguidores, tal como ele era de Cristo, imitando o seu zelo missionário na proclamação das boas novas. Por causa disso, eles, por sua vez, tinham-se tornado exemplos «para todos os que crêem na Macedónia e na Acaia». Depois, explica porquê: «Pois de vós ressoou a palavra do

Senhor, não só na Macedónia e na Acaia, mas também em todos os lugares onde a vossa fé em Deus se espalhou.» Estas são declarações notáveis!

Jesus, nosso Mestre e Senhor, de quem professamos ser discípulos, deixou instruções para que sejamos suas testemunhas por toda a terra. (Mateus 28:19; Atos 1:8). Se temos fé nele e na sua liderança, obedeceremos às suas instruções. A falta de obediência sincera seria prova de falta de fé, pois esta obra de fé estaria ausente das nossas vidas diárias. Sejamos antes como os irmãos de Tessalónica, que proclamaram a Palavra do Senhor por toda a parte. Assim, deram prova da sua fidelidade ao seguirem o exemplo que lhes foi dado por Paulo. Seguiram-no tal como ele seguiu Jesus, que também foi fiel na proclamação do evangelho do reino. Mateus 4:17; Lucas 4:43

## **O mesmo teste hoje**

Nós, atualmente, estamos numa posição muito mais informada no que diz respeito à realização do plano de Deus do que aqueles da Igreja Primitiva. No entanto, o teste de perseverar com paciência recai também sobre nós. Todos gostaríamos de ver uma rápida concretização das nossas esperanças no reino, mas não temos qualquer garantia quanto ao momento exato em que isso acontecerá. Tal como os irmãos nos dias de Paulo, também nós somos instruídos a continuar a entregar as nossas vidas ao serviço do Senhor, sem saber por quanto tempo mais seremos chamados a servir, sacrificar-nos e sofrer.

É por isso que precisamos da paciência da esperança. É essa paciência que nos permitirá manter a nossa esperança, independentemente de quanto tempo a

espera possa durar e por mais severas que sejam as nossas experiências no serviço do Senhor enquanto esperamos ativamente. Esta é, de facto, uma prova de resistência. Não percamos o nosso entusiasmo inicial pela Verdade e pelo seu serviço simplesmente porque parece haver um atraso na concretização das nossas esperanças. Deus é um cronometrista perfeito, e cada detalhe do seu plano está a concretizar-se exatamente quando Ele decretou que assim fosse. Se para nós a visão parece demorar, percebamos que, na verdade, não é esse o caso. (Habacuque 2:3; Hebreus 10:37). Pelo contrário, o Senhor está a testar a nossa paciência na esperança e a observar para ver até que ponto continuaremos a ser zelosos no seu serviço, independentemente do tempo que a espera possa parecer.

Quando Paulo assegurou aos irmãos hebreus que Deus não era injusto a ponto de esquecer o seu trabalho de amor, acrescentou: «Desejamos que cada um de vós demonstre a mesma diligência para a plena certeza da esperança até ao fim.» (Hebreus 6:10,11). Não basta que a nossa obra de fé, o nosso trabalho de amor e a nossa paciência na esperança continuem por um breve período ou por muitos anos. O teste do verdadeiro discipulado e o é a fidelidade até ao fim do caminho estreito, mesmo até à morte. «Sê fiel até à morte, e eu dar-te-ei a coroa da vida.» Apocalipses 2:10

Ao explicar a Parábola do Semeador, Jesus disse: «A parábola é esta: a semente é a palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho são aqueles que ouvem; depois vem o diabo e tira a palavra dos seus corações, para que não creiam e sejam salvos. Os que estão sobre a rocha são aqueles que, quando ouvem,

recebem a palavra com alegria; mas estes não têm raiz, creem por um tempo e, na hora da tentação, desistem. E a que caiu entre os espinhos são aqueles que, depois de ouvirem, vão-se embora e são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não levam o fruto à perfeição. Mas a que caiu na boa terra são aqueles que, com um coração honesto e bom, tendo ouvido a palavra, a guardam e dão fruto com paciência.» Lucas 8:11-15

A semente que caiu entre os espinhos contém uma advertência especial para todos os discípulos do Senhor. Precisamos de estar em alerta para que as preocupações desta vida não interfiram indevidamente na nossa obra de fé e no nosso trabalho de amor. «A perseverança paciente no bem» é a melhor salvaguarda contra este perigo, juntamente com a oração por força inabalável para continuarmos a trabalhar até que a nossa corrida esteja terminada. Romanos 2:7

Por fim, no que diz respeito ao servo que usou fielmente os bens do Senhor, lemos na Parábola dos Talentos: «O seu senhor disse-lhe: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel em poucas coisas, eu te colocarei sobre muitas coisas; entra na alegria do teu senhor.» (Mateus 25:21). Que cada um de nós continue fielmente a nossa obra de fé, o nosso trabalho de amor e a nossa paciência de esperança, «perante Deus e nosso Pai», até ao fim da nossa peregrinação terrena.